



ÁREA TEMÁTICA  
Educação e Cultura

## CARTAS, CAMINHOS E MEMÓRIAS: O FILME AUTOBIOGRÁFICO COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO E RECONSTRUÇÃO

Rafael da Silva Santana<sup>1</sup>(PQ)\*, Thelma Panerai Alves<sup>2</sup> (PQ), José da Silva Ribeiro<sup>3</sup> (PQ).

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. [rafael.silvasantana@ufpe.br](mailto:rafael.silvasantana@ufpe.br)

<sup>2</sup> EDUMATEC, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. [thelma.panerai@ufpe.br](mailto:thelma.panerai@ufpe.br)

<sup>3</sup> AO NORTE, EDUMATEC - Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. [jsribeiro.49@gmail.com](mailto:jsribeiro.49@gmail.com)

Palavras-Chave: Autobiografia; Cinema; Educação.

### Introdução

Narrar a própria história é um gesto ancestral que atravessa o tempo e as culturas. No contexto educacional, as narrativas autobiográficas têm conquistado espaço como práticas pedagógicas e metodológicas capazes de promover reflexão, construção da identidade e formação (Ribeiro, 2022). Como afirma Bruner (1987), nossas autobiografias são formas de “criação de mundos”, comparáveis à criação nas ciências e nas artes. Partimos da experiência vivida na disciplina “Autobiografias: Antropologia, Cinema e Educação”, lecionada no EDUMATEC/UFPE, com o objetivo de refletir sobre a elaboração de um filme autobiográfico como exercício de experiência de si e de formação. A disciplina inclui 6 módulos de formação e uma proposta final de produção de um filme autobiográfico – no meu caso “Cartas guardadas em mim”, construído a partir das cartas trocadas entre minha mãe e minha avó, e da relação afetiva com a cidade de Machados-PE. Com Bergala (1998), compreende-se que a criação de um filme autobiográfico exige uma energia inicial e um compromisso que frequentemente superam desejos dispersos, movidos por algo íntimo que clama por reparação. Assim, este relato apresenta o processo de criação do filme como uma experiência sensível e formativa, articulando os aprendizados vividos nas aulas com a elaboração da obra e constituiu um desafio de falar de si, enquanto se filma o mundo, registrando, na ausência, o “eu” do cineasta, aquele que nunca está visível na imagem.

### Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica e descritiva (Gil, 2022), centrada na experiência formativa vivida na disciplina referida baseada no relato autobiográfico como instrumento de reflexão e produção de

sentidos, conforme Delory-Momberger (2012), Passeggi (2011) e Ricoeur (1994).

O percurso metodológico envolveu o acompanhamento das discussões teóricas e práticas da disciplina, integrando referenciais ao longo dos seis módulos de formação. A produção do filme autobiográfico “Cartas guardadas em mim” constituiu o eixo central da investigação, entrelaçando memória, afetividade e pertencimento.

Ao longo de dez encontros e dos módulos da disciplina, teoria, prática e sensibilidade estética foram integradas em um processo formativo singular e apresentadas uma grande diversidade de trabalhos realizados em contextos nacionais e internacionais

A criação do filme integrou cartas familiares, imagens de arquivo, vídeos e sons captados por celular, narrados pelo autor e editados em plataforma digital. A análise concentrou-se no simbolismo das imagens e no papel pedagógico do cinema autobiográfico, articulando teoria e prática em um processo formativo e reflexivo.

### Resultados e discussão

Os resultados mostram que o filme autobiográfico potencializa a aprendizagem pela experiência e o autoconhecimento, transformando a memória pessoal em narrativa coletiva. O cinema revelou-se espaço de escuta, autoria e ressignificação da identidade, promovendo reflexão sobre o eu e o outro e fortalecendo vínculos entre estudantes e docentes.

As produções foram exibidas na Cinemateca da FUNDAJ, em Recife-PE, em um momento de partilha que ampliou o sentido formativo. As discussões da disciplina evidenciaram o cinema autobiográfico, híbrido entre documentário, ficção e ensaio, como instrumento pedagógico sensível que une emoção, estética e formação.



ÁREA TEMÁTICA  
Educação e Cultura

## Referências

- DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. In: Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 51, p. 523-535, set./dez. 2012b.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.
- PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Dossiê Educ. rev. 27 (1), abr. 2011.
- RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Campinas: Papyrus, 1994.
- BERGALA, Alain. 2008. Si "yo" me fuera contado Cineastas frente al espejo / coord. por Gregorio Martín Gutiérrez págs. 27-34. T & B Editores.
- BRUNER, Jerome. 1987. Life as Narrative. Social Research, 54(1), 11-32. <http://www.jstor.org/stable/40970444>.
- RIBEIRO, José da Silva. Cinema na escola e para além da escola. In: AVANCA | CINEMA 2022. Film Festival, 2022. Disponível em: <http://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/461>. Acesso em: 14 abril. 2025.